

O PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ

Alyne Talita Martires Cabral, Ana Cristina Carneiro Martins, Brena Suelen Gama

Macias, Carmem Aliandra Freire De Sá, Daniel Carvalho De Menezes, Elizabeth

Ferreira De Miranda, Ingrid Do Socorro Da Silva Pires De Almeida, Joice Cristina Gomes De Sousa, Silvia Mara Gomes Passos Miranda, Sara De Souza Pereira

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/41

Palavras-Chave: COVID-19, Perfil Clínico e Epidemiológico, SARS-CoV2.

Introdução: A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2, que pode evoluir para uma Síndrome Respiratória Aguda Grave, onde o paciente apresenta desconforto respiratório, dispneia, e saturação de O₂ abaixo de 95%. Os sintomas característicos que acometem a maioria dos pacientes são febre, cansaço, tosse seca, perda de olfato e paladar, dor de garganta, dor de cabeça, congestão nasal, conjuntivite, mialgia, febre, náuseas ou vômito. Objetivo: A pesquisa tem como objetivo descrever o perfil clínico e epidemiológico da COVID-19 durante a pandemia no Estado do Pará. Metodologia: Foram utilizados dados de boletins que a Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA), organizados em planilhas de Microsoft Excel™, sendo realizada uma análise descritiva simples. Resultados: Registrou-se 603.677 casos confirmados, e 16.839 óbitos no Estado do Pará no dia 19 de novembro de 2021, onde o município de Belém teve a maior concentração de casos confirmados, com 17,72%, em seguida por Parauapebas com 9,09%. Os métodos mais utilizados para confirmação de casos são os testes-rápidos, totalizando 63,88%. Do total de casos (603.677), 20.513 são profissionais de saúde. A raça parda foi a mais prevalente com 57,62%. As mulheres são mais acometidas com o vírus, sendo 53,5% dos casos, e a faixa etária mais evidente para os casos confirmados de 30 a 39 anos. Em relação ao óbito, 59,1% são homens, onde a faixa etária mais evidente é de 70 a 79 anos. A comorbidade mais comum é a cardiopatia com 3,44% seguido de diabetes com 2,64%. Considerações finais: Após a análise, observou-se um número relevante de casos confirmados, trazendo em questão problemas de saúde pública que enfrentamos diante da pandemia. Sabendo que a faixa etária acometida é a de idade reprodutiva, é necessária uma investigação desses casos para avaliar quais intervenções podem ser aplicadas. Então, é essencial a vigilância dos casos, e as medidas sanitárias devem ser fiscalizadas rigorosamente para a redução da transmissão da COVID-19.